



PLANO DE AÇÃO PARA MANEJO E CONTROLE DE ESCORPIÕES

MOGI DAS CRUZES/SP

2020



COORDENAÇÃO:

Prefeito Municipal
Marcus Melo

Secretário Municipal de Saúde
Henrique George Naufel

Secretária Adjunta de Saúde
Rebeca Barufi

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde
Paula Mateus Santos

ELABORAÇÃO:

Debora Fumie Murakami - Médica Veterinária – NPCA/CCZ

Tereza Kayoko Nihei – Médica - Vigilância Epidemiológica - VE

APOIO:

GVE 8
SUCEN



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL	04
2.1. GERAL	04
2.2. MAPA DO MUNICÍPIO	05
2.3. INDICADORES	06
3. SETORIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	07
4. INFESTAÇÃO E ESCORPIONISMO NO MUNICÍPIO	08
5. ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO	10
5.1. INDICADORES AMBIENTAIS	10
5.2. ESTRATIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO	11
6. OBJETIVOS	13
6.1. GERAL	13
6.2. ESPECÍFICOS	13
7. VIGILÂNCIA AMBIENTAL E HUMANA	14
7.1. NOTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO	14
7.1.1. PARA CASOS DE AVISTAMENTO OU CAPTURA DE ESCORPIÕES POR MUNICÍPIES	14
7.1.2. PARA CASOS DE ACIDENTES (ESCORPIONISMO)	15
7.2. MONITORAMENTO, ANÁLISE E SOCIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	16
7.3. VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA AOS CASOS DE ESCORPIONISMO	18
7.3.1. ASSISTÊNCIA	18
7.3.1.1. ATENDIMENTO E FLUXOS PARA ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS MENORES OU IGUAL A 10 ANOS	19
7.3.1.2. ATENDIMENTO E FLUXOS PARA ESCORPIONISMO EM ADULTOS	20
8. MANEJO AMBIENTAL	24
9. EDUCAÇÃO EM SAÚDE	26
10. CRONOGRAMA OPERACIONAL	27
11. PLANILHA DE CUSTOS	28



1. INTRODUÇÃO

A importância dos acidentes por animais peçonhentos para a saúde pública pode ser expressa pelos mais de 100 mil acidentes e quase 200 óbitos registrados por ano, decorrentes dos diferentes tipos de envenenamento. Destes, o escorpionismo vem adquirindo magnitude crescente.

Segundo dados do Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo, em 2007 os acidentes por escorpiões representavam 30% das notificações de acidentes por animais peçonhentos do Estado, superando em números absolutos os casos de ofidismo. Em 2019 e 2020, esse número subiu para 67,39% e 68,49% respectivamente.

Explicações para o aumento na incidência estão diretamente relacionadas ao agente causal, como hábitos alimentares, forma de reprodução, proliferação das espécies e comportamento; aliado às circunstâncias geradas pelo homem, decorrentes do crescimento populacional urbano e da ocupação desordenada. Como agravante, medidas de controle realizadas de maneira errônea podem causar resultado oposto ao desejado, em especial em situações em que não são bem conhecidos os hábitos do escorpião, potencializando sua proliferação, notadamente em ambientes urbanos.



2. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

2.1. GERAL

O município de Mogi das Cruzes encontra-se na região metropolitana da grande São Paulo, com uma população estimada de 445.842 (IBGE, 2019).

A região compõe um dos três grandes sistemas produtores hídricos – Sistema Alto Tietê que abastece parte da Grande São Paulo. É entrecortada por 7 grandes rodovias com fluxos de veículos automotivos e de carga – Presidente Dutra, Ayrton Sena, Carvalho Pinto, Fernão Dias, trechos do Rodoanel Norte e Leste, Estrada Velha São Paulo- Rio, Índio Tibiriçá e Mogi-Bertioga. Também conta com o Aeroporto Internacional de Guarulhos – Aeroporto Ulisses Guimarães, com o maior fluxo de pessoas do país.

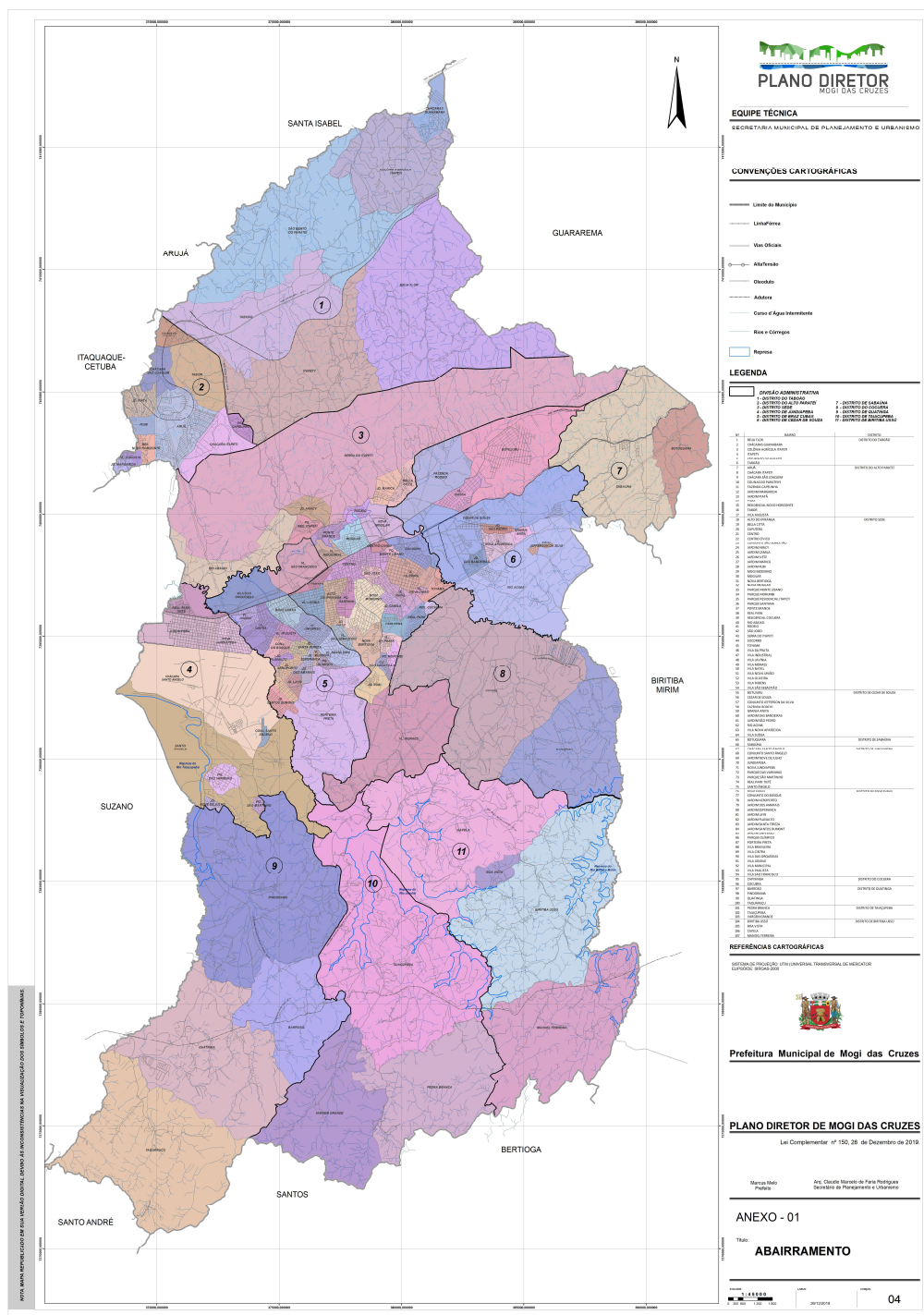
Tem uma ocupação mais antiga e densa, com um núcleo urbano bem provido de infra-estrutura, onde predominam atividades terciárias. Possui significativa atividade industrial e agrícola, sendo um dos maiores produtores de hortigranjeiros da Região Metropolitana. Contém também os reservatórios de Taiapuê e Jundiá, além de grandes estruturas, como as subestações da Cesp e de Furnas e a estação de tratamento de água do DAEE. Destaca-se também a área da Serra de Itapeti, sujeita a restrições ambientais, cujo trecho urbano é ocupado por chácaras de lazer.

O clima se caracteriza por verões mornos, abafados, com precipitação e de céu encoberto; o inverno é ameno e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 12 °C a 28 °C e raramente é inferior a 8 °C ou superior a 32 °C. A variação de umidade relativa do ar anual varia entre 83% (jan/fev) e 21%(jun/jul).



2.2. MAPA DO MUNÍCIO

Figura 1 – Mapa administrativo do município



Fonte: Secretaria de Planejamento (Setor de Geoprocessamento)



2.3. INDICADORES

Tabela 1 – Indicadores Demográficos

INDICADORES DEMOGRÁFICOS	
POPULAÇÃO 2020 (SEADE, 2020)	432.905
DENSIDADE DEMOGRÁFICA (SEADE, 2020)	607,55
IDHM (IBGE, 2010)	0,738
% ARBORIZAÇÃO (IBGE, 2010)	62,20
TAXA DE ANALFABETISMO (SEADE, 2020)	3,96
% URBANIZAÇÃO (SEADE, 2020)	92,75
% ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SEADE, 2020)	82,31
% ABASTECIMENTO DE ÁGUA (SEADE, 2020)	94,00
% COLETA DE LIXO (SEADE, 2020)	99,12

Tabela 2 - Cemitérios

CEMITÉRIOS	
Nº DE CEMITÉRIOS (públicos)	4
Nº DE CEMITÉRIOS (privados)	1

Tabela 3 – Unidades de ensino

UNIDADES DE ENSINO	
Nº DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (públicos - municipais)	113
Nº DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (públicos - estaduais)	61
Nº DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (subvencionados)	95
Nº DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (privados)	61

Tabela 4 – Unidades de Saúde

UNIDADES DE SAÚDE	
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)	23
UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF)	13
HOSPITAIS PÚBLICOS	4
HOSPITAIS PRIVADOS	3
EQUIPAMENTOSA ESPECIAIS	11



3. SETORIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A divisão do município em áreas, setores e a identificação dos bairros constitui em uma ferramenta para a otimização das operações de campo, uma vez que facilita a identificação das regiões a serem trabalhadas bem como o mapeamento de todas as ações e ocorrências, a exemplo dos focos e notificações de acidentes.

O município está dividido em seis áreas urbanas e uma área de aglomerados rurais. As áreas, por sua vez, divididas em setores. O agrupamento dos setores segue critérios de contigüidade geográfica, homogeneidade populacional, características sócio-econômicas, baseados na divisão por setores censitários já estabelecidos pelo IBGE, através do Censo 2010.

Os bairros foram numerados de forma sequencial.

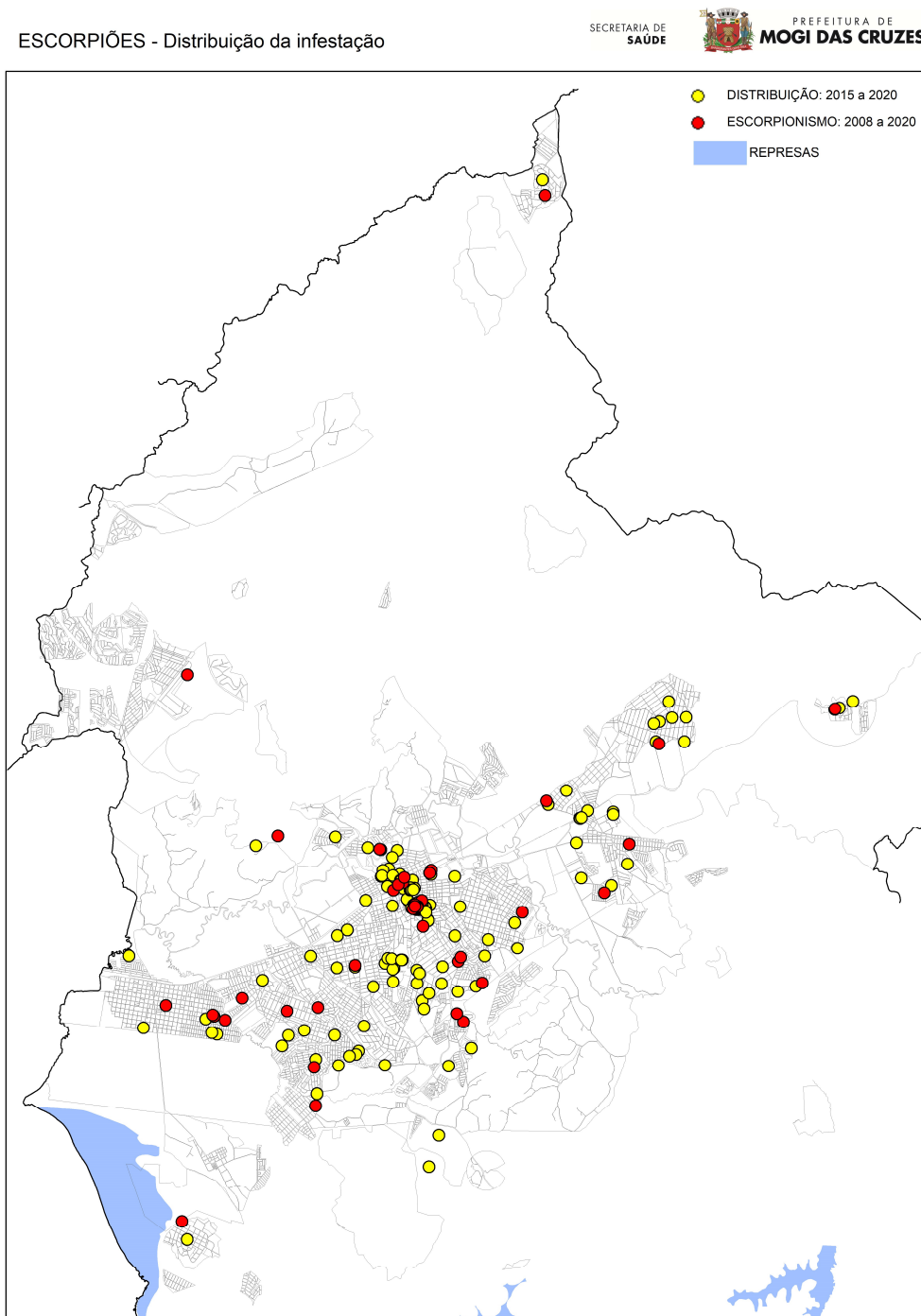
Tabela 5 – Setorização

ÀREA 01 (URBANA)	6 SETORES
ÀREA 02 (URBANA)	11 SETORES
ÀREA 03 (URBANA)	8 SETORES
ÀREA 04 (URBANA)	10 SETORES
ÀREA 05 (URBANA)	5 SETORES
ÀREA 06 (URBANA)	7 SETORES
ÁREA 101 (RURAL)	3 SETORES
4853 QUADRAS	



4. INFESTAÇÃO E ESCORPIONISMO NO MUNICÍPIO

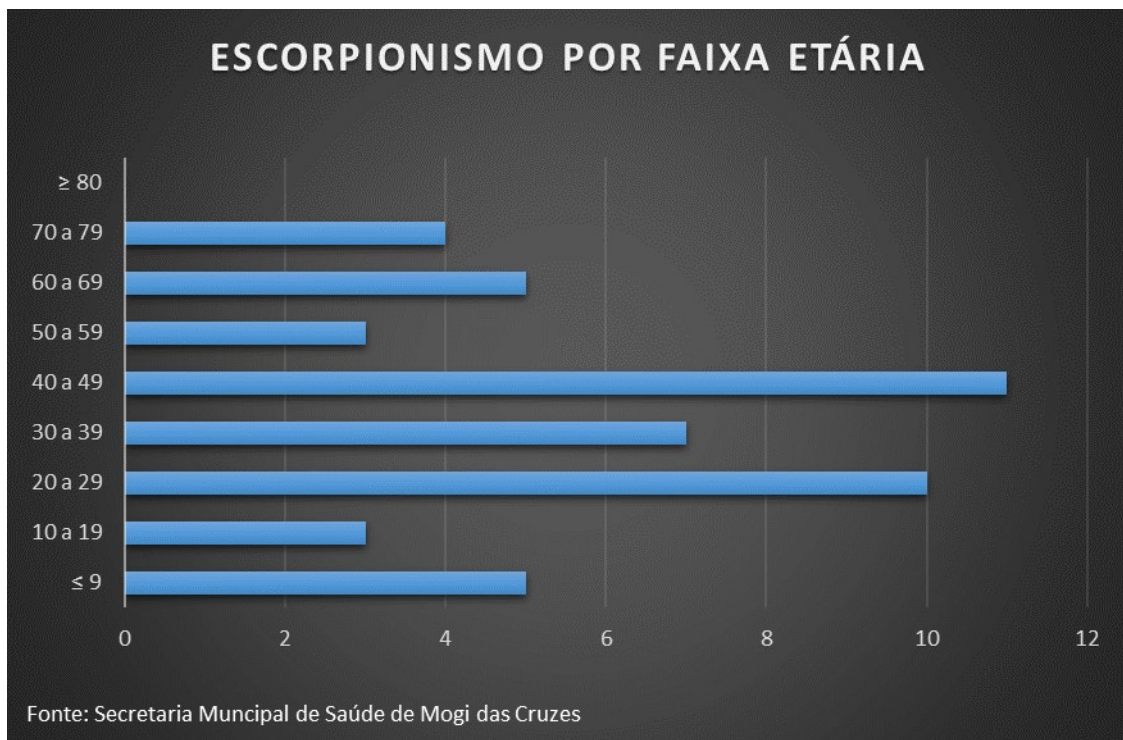
Figura 2 – Distribuição de infestação



Fonte: Núcleo de Prevenção e Controle de Arboviroses/DVS/SMS



Gráfico 1 – Escorpionismo por faixa etária





5. ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO

5.1. INDICADORES AMBIENTAIS

Tabela 6 – Classificação - Programa Verde e Azul

<i>PROGRAMA VERDE E AZUL</i>	
<i>2019</i>	
<i>Nota Final</i>	<i>90.63</i>
<i>Colocação</i>	<i>25</i>
<i>Evolução</i>	<i>9.7%</i>

Tabela 7 – Diretivas – Programa Verde e Azul

<i>PROGRAMA VERDE E AZUL - DIRETIVAS</i>	<i>2019</i>
<i>Arborização Urbana</i>	<i>7.88</i>
<i>Biodiversidade</i>	<i>8.65</i>
<i>Conselho Ambiental</i>	<i>10.00</i>
<i>Educação Ambiental</i>	
<i>Esgoto Tratado</i>	<i>9.13</i>
<i>Estrutura Ambiental</i>	
<i>Estrutura e Educação Ambiental</i>	<i>8.15</i>
<i>Gestão das Águas</i>	<i>7.87</i>
<i>Município Sustentável</i>	<i>9.10</i>
<i>Qualidade do AR</i>	<i>9.85</i>
<i>Resíduos Sólidos</i>	<i>10.00</i>
<i>Uso do Solo</i>	<i>10.00</i>

Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/verdeazuldigital/pontuacoes/>



5.2. ESTRATIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO

Tabela 8 – Classificação das áreas de risco de acordo com avaliação de risco

URGENTE	Óbito ou mais de 3 acidentes na área ou entorno
ALTO	Com registro de acidente e e notificação de avistamento maior que 1/mês.
MÉDIO	Com notificação de avistamento de escorpião pelo menos 1/mês
BAIXO	Com notificação de avistamento de escorpião 1/cada 6 meses



Tabela 9 – Classificação de risco de áreas/setores

ÁREAS	SETORES	BAIRROS	CARACTERIZAÇÃO	GRAU DE RISCO
ÁREA 1	SETOR 1	JUNDIAPEBA	URBANO	BAIXO
	SETOR 2	JUNDIAPEBA	URBANO	ALTO
	SETOR 3	JUNDIAPEBA	URBANO	BAIXO
	SETOR 4	VILA NOVA JUNDIAPEBA	URBANO	ALTO
	SETOR 5	CJ STO ANGELO, HOSP.DR.ARNALDO	URBANO/PERIURBANO/RURAL	BAIXO
	SETOR 6	VARINHAS, NOVE DE JULHO, PQ SÃO MARTINHO, PINDORAMA, QUATINGA, BARROSO, TAIACUPEBA	URBANO/PERIURBANO/RURAL	ALTO
ÁREA 2	SETOR 1	VILA JUNDIAÍ, RESID. MIRAGE	URBANO	ALTO
	SETOR 2	VILA NOVA CINTRA	URBANO	ALTO
	SETOR 3	VILA SOCORRO VELHO, BRAS CUBAS	URBANO	BAIXO
	SETOR 4	JD UNIVERSO	URBANO	ALTO
	SETOR 5	JD CECÍLIA, SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA	URBANO	BAIXO
	SETOR 6	VILA BRASILEIRA	URBANO	BAIXO
	SETOR 7	CJ RES DO BOSQUE, VILA PAULISTA, VILA CINTRA	URBANO	MÉDIO
	SETOR 8	JD PAVÃO, JD STA TEREZA, JD ESPERANÇA, JD PLANALTO	URBANO	BAIXO
	SETOR 9	VILA MUNICIPAL, PQ OLÍMPICO	URBANO	MÉDIO
	SETOR 10	JD AEROPORTO III, JD LAYR	URBANO	ALTO
	SETOR 11	JD AEROPORTO, JD STOS DUMONT	URBANO	ALTO
ÁREA 3	SETOR 1	VILA LAVÍNIA	URBANO	ALTO
	SETOR 2	VILA CLÉO, ALTO GUAIANAZES	URBANO	BAIXO
	SETOR 3	JD AVENIDA, JD SANTISTA	URBANO	ALTO
	SETOR 4	ALTO IPIRANGA, CH JAFET	URBANO	MÉDIO
	SETOR 5	PARQUE SANTANA	URBANO	MÉDIO
	SETOR 6	VILA SÃO SEBASTIÃO, BOVOLENTA	URBANO	BAIXO
	SETOR 7	VILA MOGI MODERNO	URBANO	MÉDIO
	SETOR 8	JD RUBI, VILA DA PRATA, CJ SÃO SEBASTIÃO, CJ NOVA BERTIOGA	URBANO	BAIXO
ÁREA 4	SETOR 1	MOGI MODERNO	URBANO	ALTO
	SETOR 2	MOGI MODERNO	URBANO	BAIXO
	SETOR 3	ALTO DA BOA VISTA, JD CAMILA, CAPUTERA	URBANO	URGENTE
	SETOR 4	SUD MENUCCI, JD VENEZA, VILA RESSACA	URBANO	URGENTE
	SETOR 5	VILA NATAL, JD JUSSARA	URBANO	ALTO
	SETOR 6	SHANGAI, CENTRO	URBANO	URGENTE
	SETOR 7	MONTE LÍBANO, CENTRO CÍVICO	URBANO	BAIXO
	SETOR 8	SOCORRO	URBANO	BAIXO
	SETOR 9	VILA OLIVEIRA	URBANO	MÉDIO
	SETOR 10	NOVA UNIÃO	URBANO	URGENTE
ÁREA 5	SETOR 1	VILA NOVA APARECIDA, JD DAS BANDEIRAS	URBANO	ALTO
	SETOR 2	JD SÃO PEDRO. JD BELA VISTA	URBANO	ALTO
	SETOR 3	VILA SUISSA, JD JULIANA, VILA PAULICÉIA	URBANO	ALTO
	SETOR 4	BOTUJURU	URBANO/PERIURBANO/RURAL	ALTO
	SETOR 5	SABAÚNA	URBANO/PERIURBANO/RURAL	ALTO
ÁREA 6	SETOR 1	PONTE GRANDE, PQ RES ITAPETI, JD ARACY	URBANO	BAIXO
	SETOR 2	PONTE GRANDE, JD NÁUTICO, VILA ÁUREA MARIA	URBANO	ALTO
	SETOR 3	PONTE GRANDE, RODEIO	URBANO	BAIXO
	SETOR 4	VILA RUBENS, VILA INDUSTRIAL	URBANO	BAIXO
	SETOR 5	MOGILAR, VILA NOVA MOGILAR	URBANO	URGENTE
	SETOR 6	ARUÃ	URBANO	BAIXO
	SETOR 7	PIATÃ, JD MARGARIDA, NOVO HORIZONTE, CHÁCARA GUANABARA	URBANO	ALTO
ÁREA 101	SETOR 1	TABOÃO, ITAPETY, JD. VIEIRA, PQ. RES. ITAPETY, VOLTA FRIA, MORALOGIA, CAPELINHA, PEDREIRA, BEIJA-FLOR	RURAL	ALTO
	SETOR 2	CESAR DE SOUZA (rural), SABAÚNA (rural), COCUERA, CAPIXINGA, VILA MORAES, BIRITIBA USSU	RURAL / NÚCLEOS URBANIZADOS	MÉDIO
	SETOR 3	CHÁCARA DOS BAIANOS, TAIACUPEBA (rural)	RURAL	BAIXO

Mais de 43% dos registros de escorpões no município se concentram na área 04, no intradomicílio.



6. OBJETIVOS

6.1. GERAL

Diagnosticar e estratificar áreas de risco para intensificação de ações de vigilância e controle do escorpião, com foco na redução da infestação, do escorpionismo e da mortalidade.

6.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Reduzir o número de acidentes por escorpião em humanos, com desenvolvimento de ações de: educação em saúde, mobilização social, integração com intersetorialidade e manejo ambiental;
- ✓ Reduzir a infestação em “área(s) de prioridade URGENTE”, pré estratificadas, reduzindo o encontro acidental “homem x escorpião”, visando anular/reduzir os óbitos naquela localidade;
- ✓ Reduzir a infestação por escorpião no âmbito do município, qualificando os agentes e intensificando ações de manejo de forma individualizada para áreas com maior nível de prioridade, propondo intervenções específicas além das gerais, centradas nos procedimentos operacionais padronizados (POP);
- ✓ Articular, prover e racionalizar os materiais e insumos necessários para as ações de controle do escorpião no âmbito municipal, de acordo com a competência do nível de gestão;
- ✓ Prover o adequado registro e análise de dados das ações programadas, bem como a divulgação das informações do monitoramento da implementação do plano, com vistas a subsidiar a sensibilização dos gestores, profissionais da saúde e população.



7. VIGILÂNCIA ANIMAL E HUMANA

7.1. NOTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO

7.1.1. PARA CASOS DE AVISTAMENTO OU CAPTURA DE ESCORPIÕES POR MUNICÍPIOS

Recebimento para identificação, registro e investigação no Centro de Controle de Zoonoses:

As atividades de controle de escorpiões estão sob a responsabilidade da Divisão de Controle de Zoonoses, que atua de forma contínua durante todo o ano, nas ações de prevenção, eliminando os possíveis criadouros, e no atendimento de solicitações dos municípios, com o intuito de reduzir os riscos de acidentes.

Tem como atribuições:

- Georreferenciar as localidades com presença de escorpiões para planejar estratégias adequadas de controle;
- Busca ativa (coleta e remoção) dos escorpiões em locais de maior ocorrência de acidentes e dos locais de maior proliferação, alguns já conhecidos.
- Orientar tecnicamente suas equipes e provê-las com equipamentos de proteção individual - EPI - para todas as atividades que assim o exigirem, incluindo vestuário, luvas e calçados e demais proteções necessárias;
- Promover orientação sobre acondicionamento e transporte dos escorpiões e encaminhamento para o Instituto Butantan.
- Promover e fomentar a participação social nas ações de controle da proliferação do animal, através de impressos e atividades educativas (palestras, reuniões, etc.);
- Determinar a limpeza dos ambientes para diminuição de baratas, tornando o ambiente desfavorável à sobrevivência e proliferação dos escorpiões: fiscalização sanitária



Horário comercial: Divisão de Controle de Zoonoses. Estrada Santa Catarina, 2540 – Cesar de Souza. Telefone: (11)4792-8585.

Finais de Semana/feriados e períodos noturnos – Ligar para 153 – Central Integrada de Emergências Públicas, que acionará o plantonista da Zoonoses.

7.1.2. PARA CASOS DE ACIDENTES (ESCORPIONISMO)

Todos os casos de escorpionismo são notificados à Divisão de Vigilância Epidemiológica através do SINAN Net, que terá como atribuições:

- Acompanhar as ocorrências dos acidentes escorpiônicos através das notificações encaminhadas pelas unidades de saúde;
- Transmitir as notificações à Divisão de Controle de Zoonoses para adequado atendimento, investigação, georreferenciamento e inserção no sistema
- Analisar e cobrar melhoria na qualidade das informações solicitadas nas fichas epidemiológicas;
- Encaminhar as orientações técnicas aos profissionais das unidades de saúde e divulgar as notas informativas atualizadas encaminhadas pelo Ministério da Saúde e/ou Secretaria do Estado da Saúde, bem como os dados epidemiológicos;
- Fazer o monitoramento dos imunobiológicos e abastecimento do HCLPM, visto que vivemos atualmente um período de escassez de alguns produtos, como os soros contra acidentes por animais peçonhentos;
- Manter o GVE-8 informado sobre a situação de abastecimento da unidade de referência do município;
- Articular parcerias para eventual necessidade de remanejamento destes imunobiológicos;
- Informar os gestores e a rede de atendimento sobre a situação epidemiológica do escorpionismo e outras, caso haja relevância.

7.2. MONITORAMENTO, ANÁLISE E SOCIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O uso do sistema de georreferenciamento (Software MapInfo 19.0) e Sistema Escorpio SUCEN, subsidiam o monitoramento e análise dos casos notificados.

Figura 3 – Mapa de georreferenciamento gerado no software MapInfo 19.0

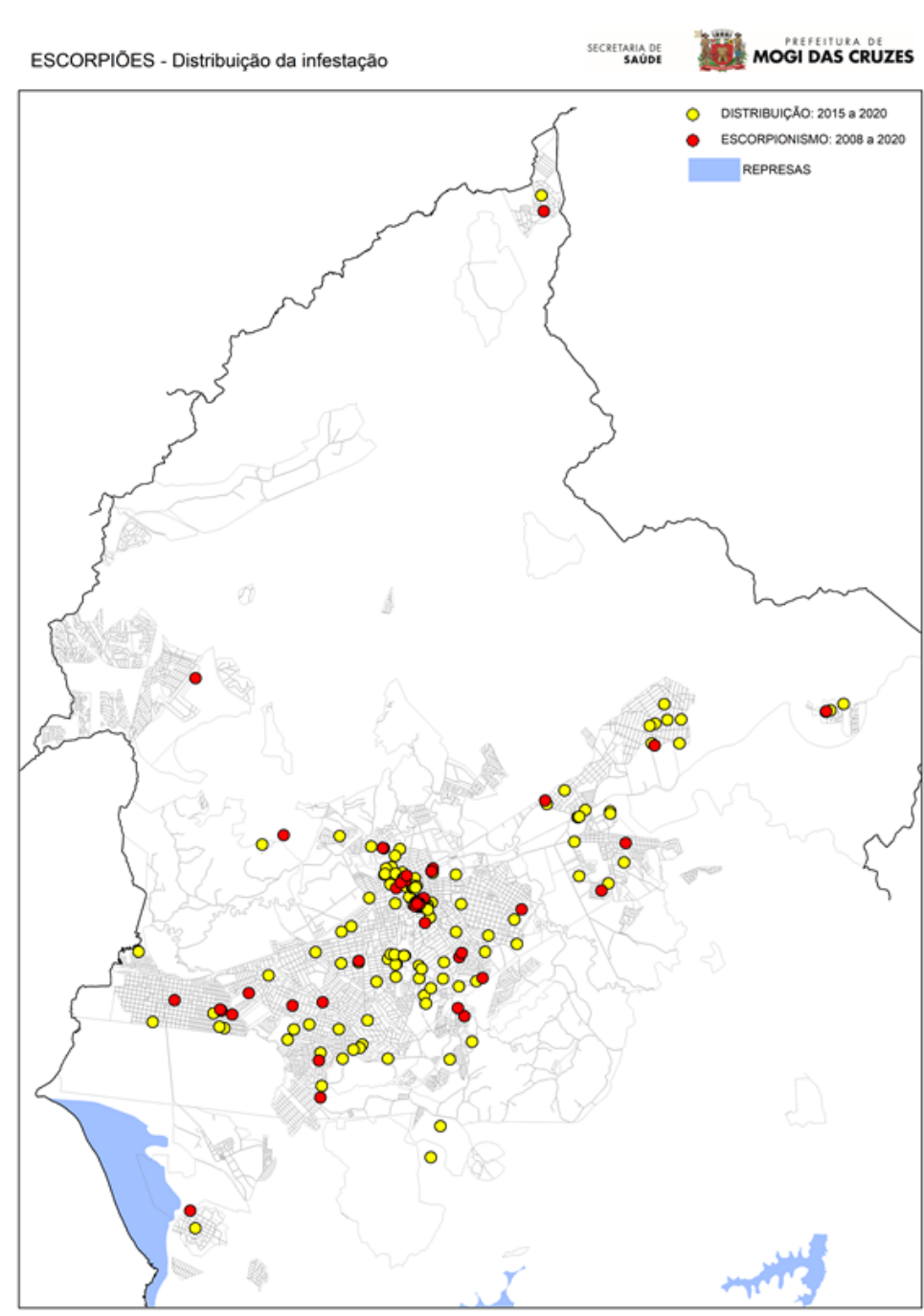




Figura 4 – Sistema Escorpio – SUCEN

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS
SUCEN

Acesso
Usuário
Notificação
Atendimento
Óbitos
Relatórios

Notificações não Atendidas
Filtro: Município=MOJI DAS CRUZES, Data Pesquisa >=28/01/2018, Data Pesquisa <=28/08/2020

Município	Nº Notif	Data	bairro	Endereço
MOJI DAS CRUZES	48805	2018-04-04	CONJ HAB ALVARO BOVOLENTA	RUA JOSE CARRIERI, 117
MOJI DAS CRUZES	48815	2018-02-05	COCUERA	RUA ISHIRO KONO, 201
MOJI DAS CRUZES	48823	2018-09-22	JD SANTOS DUMONT I	RUA FIJI, 120
MOJI DAS CRUZES	48826	2018-09-25	PQ RES ITAPETI	RUA CORA CORALINA, 150
MOJI DAS CRUZES	48828	2018-09-25	BIRITIBA USSU	ESTRADA DO SEPA, 4
MOJI DAS CRUZES	48829	2018-09-17	CENTRO	RUA BOA VISTA, 20
MOJI DAS CRUZES	48833	2018-10-03	VILA MORAES	ESTRADA SOICHI UEDA, 290
MOJI DAS CRUZES	48836	2018-10-04	CENTRO	RUA NOSSA SENHORA DO CARMO, 197
MOJI DAS CRUZES	48840	2018-10-06	CENTRO	RUA IPIRANGA, 97
MOJI DAS CRUZES	48843	2018-10-06	VILA NATAL	RUA DOS VICENTINOS, 1561
MOJI DAS CRUZES	48846	2018-12-19	SERRA ITAPETI	ESTRADA DO LAMBARI, S/N
MOJI DAS CRUZES	48848	2018-12-20	JUNDIAPEBA	RUA AUGUSTO REGUEIRO, 1590

1 2 ...

Tabela 10 – Registro de escorpiões – caracterização de local

REGISTROS DE ESCORPIÕES – segundo característica do local (jan/2018 a agosto/2020)	
TIPO	%
RESIDÊNCIA	73 %
TERRENO	23 %
COMÉRCIO	4 %

Fonte: Sistema Escorpio (ago/2020)

Tabela 11 – Atendimento a notificações

REGISTROS DE ESCORPIÕES – atendimentos a notificações (jan/2018 a ago/2020)	
NOTIFICAÇÕES	ATENDIMENTOS%
56	47

Fonte: Sistema Escorpio (ago/2020)



7.3. VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA AOS CASOS DE ESCORPIONISMO

7.3.1. ASSISTÊNCIA

O paciente que sofreu um acidente escorpiônico pode dar entrada em qualquer UBS e PSF, PA 24 horas, nos PS ou PA de hospitais públicos e privados, portanto todas unidades devem fazer o acolhimento e o reconhecimento da gravidade, conforme detalhado no quadro 01 abaixo

Tabela 11 – Classificação de risco de paciente vítima de escorpionismo

Classificação do caso/ Manifestações Clínicas	Conduta
<p>Leve</p> <p>Apenas quadro local: dor, eritema, parestesia, sudorese. Ocasionalmente: agitação e taquicardia discretas relacionadas à dor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação clínicas por 6h; - Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueia anestésico local.
<p>Moderado</p> <p>Quadro local associado a algumas manifestações sistêmicas de pequena intensidade: náuseas, vômitos, sudorese, agitação, taquicardia, hipertensão.</p>	<p>SAEsc ou SAA: 3 ampola, IV;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Internação; - Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueio anestésico local.
<p>Grave</p> <p>Vômitos profusos, sudorese intensa, sialorreia, agitação ou sonolência e letargia, taqui ou bradicardia, hiper ou hipotensão, arritmia cardíaca, edema pulmonar agudo, insuficiência cardíaca, choque.</p>	<p>SAEsc ou SAA: 6 ampola, IV;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Internação - Monitorização contínua; - Cuidados de CTI; - Analgésico e compressa local quente e/ou bloqueio anestésico local.

Fonte: Guia de Vigilância em Saúde, 2017; Oficina Circular nº 04/2014 -CGDT/DEVIT/SVS/MS

^a SAEsc = Soro Antiescorpiônico

^b SAA = Soro Antiaracnídico (*Loxosceles, Phoneutria, Tityus*)

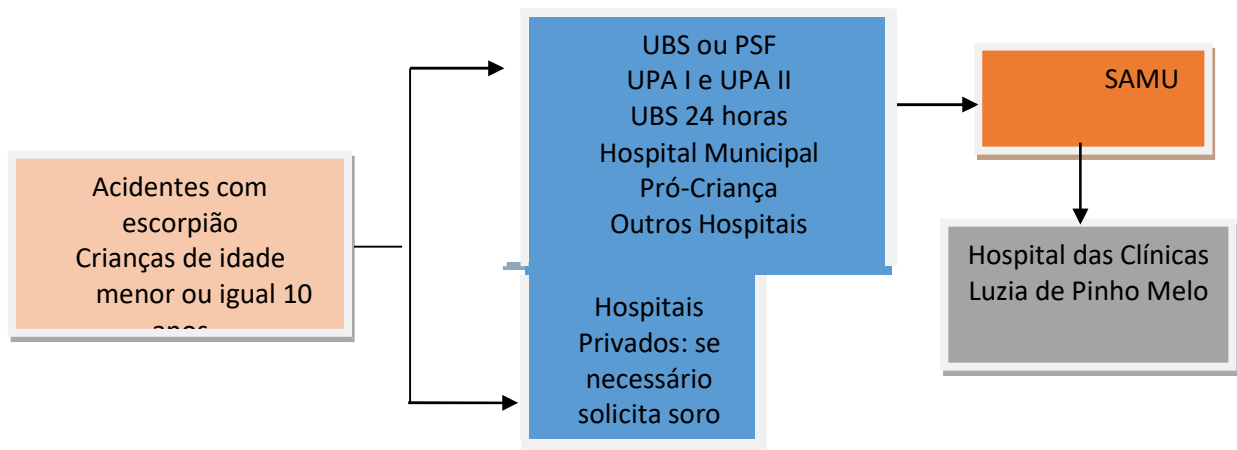


A observação do surgimento de outros sintomas deve ser no mínimo, 6 a 12 horas, principalmente em crianças menores de 10 anos e idosos.

Dada a gravidade e letalidade deste acidente em crianças, principalmente em menores de 10 anos, Mogi das Cruzes definiu o fluxo em dois segmentos:

7.3.1.1. ATENDIMENTO E FLUXO PARA ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS MENORES OU IGUAL A 10 ANOS:

Todas as crianças que sofrerem acidentes escorpiônicos devem ser encaminhadas para o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, referência para a dispensação de soro antivenenos, incluindo os antiescorpiônicos ou antiaracnídicos, independente da gravidade no momento do atendimento/acolhimento.





7.3.1.2. ATENDIMENTO E FLUXOS PARA ESCORPIONISMO EM ADULTOS

UBS e PSF

- ❖ Fazer o acolhimento imediato, e classificar como **vermelho**;
- ❖ Após o atendimento médico:
 - Independente da classificação leve/moderada ou grave, com base na sintomatologia apresentada ou se a unidade não tiver médico no momento, o enfermeiro deve avaliar os sinais vitais e presença de sinais ou sintomas sistêmicos.
 - Entrar em contato com o SAMU e passar o caso.
 - A unidade deve sinalizar ao médico regulador se o paciente apresentar manifestações sistêmicas/sinais de alerta.
- ❖ O SAMU fará o transporte do paciente:
 - Se o paciente for classificado como leve, sem sinais sistêmicos: será referenciado para a UPA I ou II.
 - Se o paciente já tiver manifestações sistêmicas, esta transferência deve ser urgente, portanto, sinalizar o SAMU, que encaminhará para o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo.

UBS 24 HS, UPA I E II, HOSPITAIS PÚBLICOS COM EXCEÇÃO DO HCLPM

- ❖ Fazer o acolhimento imediato e encaminhar para atendimento médico. Inicialmente será considerado de classificação **vermelho**;
- ❖ Após o atendimento médico:
 - Classificado como leve: manter em observação por 6 a 12 horas na própria unidade, monitorar e reavaliar o paciente de hora em hora.
 - Classificação inicial ou caso o paciente evolua dentro da unidade para a moderada ou grave – chamar o SAMU para encaminhar ao Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, com urgência.



HOSPITAL MUNICIPAL E PRÓ CRIANÇA:

- ❖ Fazer o acolhimento e classificar como **vermelho**;
- ❖ Após o atendimento médico:
 - Todas as ocorrências de crianças com escorpionismo deverão ser referenciadas ao Hospital Luzia de Pinho Melo, através do SAMU;
- ❖ Pacientes com sinais de alerta/manifestações sistêmicas devem ser sinalizados ao SAMU para agilidade da transferência e receberem a soroterapia específica.

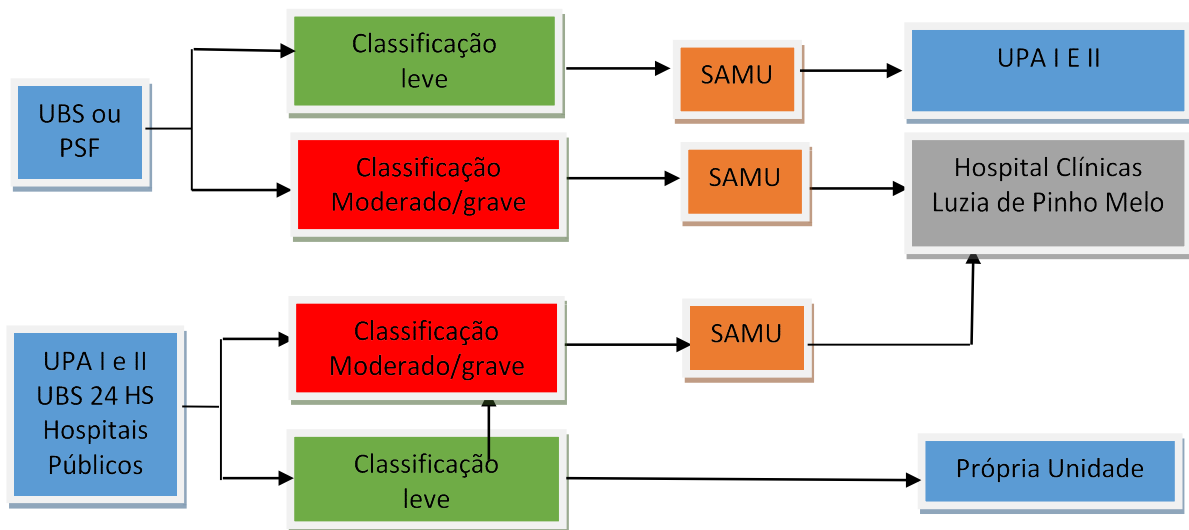
HOSPITAIS PRIVADOS

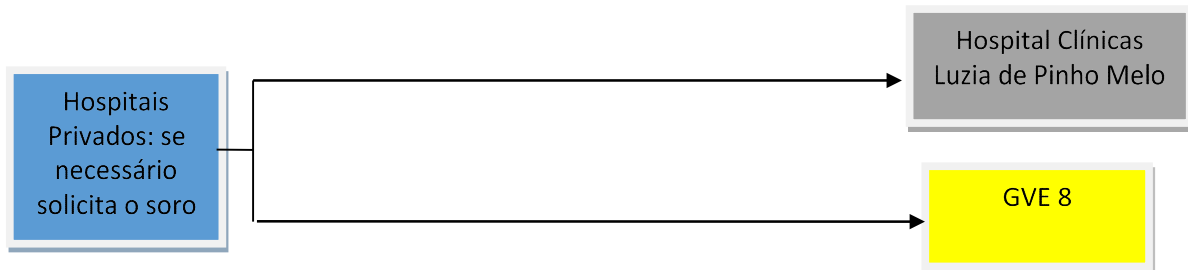
- ❖ Fazer o acolhimento e classificação inicial como vermelho;
- ❖ Após o atendimento médico:
 - o Se o paciente for classificado como leve, sem indicação de soroterapia, observar na própria unidade durante 6 a 12 horas e monitorar e avaliar o paciente de hora em hora.
 - o Se o paciente tiver a classificação ou evoluir como moderado ou grave, fazer a indicação do soro antiescorpiônico (ver o quadro 01).
- ❖ O serviço solicita o remanejamento do imunobiológico, inicialmente para o GVE-8, telefone (11)4790-7534 ou (11)4791-3190, que tem o horário de funcionamento das 08h00 às 17h00, de 2ª a 6ª feira, e finais de semana e feriados das 07h00 às 19h00. Durante a semana, após as 17h00 e no período noturno, fazer contato com o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, conforme fluxo já existente.
- ❖ Para dispensação de soros, é obrigatória a ficha de notificação de “Acidentes por Animais Peçonhentos”, preenchida na sua completude, a receita médica com a indicação e com número de ampolas, e fazer o contato telefônico. A soroterapia, quando indicada, deve ser aplicada o mais rápido possível.
- ❖ A unidade solicitante é responsável pela retirada do mesmo.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO - HCLPM

- ❖ Referência para dispensação e aplicação de soro antivenenos (todos).
- ❖ Fazer o acolhimento e classificação inicial como **vermelho**;
- ❖ Após o atendimento médico:
 - o Se o paciente for classificado como leve, sem indicação de soroterapia, observar por 6 a 12 horas na própria unidade e monitorar e reavaliar o paciente de hora em hora.
 - o Se o paciente tiver a classificação ou evoluir como moderado ou grave, fazer a indicação do soro antiescorpiônico (ver o quadro 01).
- ❖ Atender e aplicar o soro aos pacientes encaminhados de outros serviços de saúde com classificação moderada ou grave.
- ❖ Receber todas as ocorrências de escorpionismo em crianças de idade menor ou igual a 10 anos, independente da gravidade, encaminhados dos serviços de saúde e prestar o devido atendimento (ver quadro 01, página 06).





SAMU – 192: Fará o transporte do paciente para a unidade de referência quando necessário, para soroterapia ou não, de acordo com o fluxo estabelecido no protocolo elaborado pela própria equipe.

Para pacientes que liguem diretamente para 192 (residência/local do acidente):

- Crianças – a remoção será para a referência (HCLPM).
- Adultos, será avaliado os sintomas:

- Leves – UPAs

- Moderado/grave – referência (HCLPM).

OBSERVAÇÃO: Importante registrar que estes pacientes não precisam de vagas via CROSS para dar entrada na referência (HCLPM). Serão transferidos diretamente e a regulação do SAMU, avisará tratar-se de vítima de escorpionismo.



8. MANEJO AMBIENTAL

Tabela 12 – Ações a serem desenvolvidas pelo CCZ, de acordo com o nível de prioridade

NÍVEL DE PRIORIDADE	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	EDUCAÇÃO EM SAÚDE
URGENTE ocorrência de morte ou mais de 3 acidentes na área ou próximo dela	Visita casa a casa em até 72 horas após a ocorrência da morte e/ou acidentes recidivantes por escorpião. Vistoriar raio de 30 metros, partindo do local da morte ou acidente, aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio (folder)
		Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder)
	Em caso de área vulnerável para escorpiões, repetir a visita técnica de 3 em 3 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
ALTA área que já teve acidente e tem notificação de avistamento no mínimo 1X/mês.	Visita casa a casa na semana de ocorrência do acidente/avistamento, partindo do local do ocorrido. Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio(folder)
		Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder)
	Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 3 em 3 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
MÉDIA área com notificação de avistamento de escorpião pelo menos 2/meses.	Visita casa a casa na semana a partir da notificação do avistamento do escorpião, partindo do local do avistamento.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio(folder)
	Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais.	Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder)
	Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 4 em 4 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)
BAIXA área com notificação de avistamento de escorpião 1/cada 6 meses	Visita casa a casa no mês da notificação do avistamento, partindo do local do ocorrido. Vistoriar raio de 30 metros aumentando gradativamente enquanto houver captura de animais.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no domicílio e peridomicílio (folder)
		Orientações gerais para a captura segura de escorpiões(folder)
	Em caso de área vulnerável para escorpiões repetir a visita técnica de 6 em 6 meses.	Orientações gerais para prevenção de acidente com escorpião no cemitério (cartilha e folder)



Tabela 13 – Ações interssetoriais

AÇÕES INTERSETORIAIS	
<i>Identificação de animais entregues ou capturados</i>	Identificação e quantificação pelo CCZ
<i>Destinação dos animais entregues ou capturados</i>	Animais vivos destinados a instituições de pesquisa e testes de produtos: Instituto Biológico de São Paulo (IB)
<i>Fiscalização sanitária</i>	Ações fiscalizadoras realizadas por autoridades sanitárias do Departamento de Vigilância em Saúde, segundo o Código Sanitário do município (LC nº 98/2013)
<i>Mapeamento da rede de águas pluviais para estudos de instalação de telas em condutores ou válvulas de retenção.</i>	Estudo de viabilidade junto ao Serviço Municipal de Água e Esgotos (SEMAE)
<i>Manutenção de áreas verdes</i>	Mapeamento de áreas de risco e interssetorialidade com Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Secretaria de Segurança (Departamento de Fiscalização e Posturas)
<i>Monitoramento de áreas de descarte irregular de resíduos</i>	Mapeamento de áreas de risco e interssetorialidade com Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Secretaria de Segurança (Departamento de Fiscalização e Posturas)
<i>Monitoramento de cemitérios</i>	Vistorias noturnas programadas realizada por agentes capacitados do NPCA e CCZ
<i>Monitoramento de estabelecimentos vulneráveis (unidades de ensino)</i>	Interssetorialidade com Secretaria de Educação e Diretoria de Ensino

9. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tabela 14 – Ações de educação em saúde

	OBJETIVO PEDAGÓGICO	METODOLOGIA	ORGANIZAÇÃO EXECUÇÃO	PÚBLICO ALVO	CRONOGRAMA
1	Formar agentes municipais para atuar no manejo e controle de escorpiões	EAD	Estadual/UNIFESP	Agentes municipais (agentes de controle de vetor, agentes comunitários de saúde, entre outros) com contato direto em seu trabalho relacionado ao controle de escorpião	2020 e 2021
2	Realizar palestras em escolas/creches/universidades sobre a prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer nesses casos	ATIVA Com exposição dialogada ou roda de conversa Problemática	Municipal	Alunos da rede educacional do município	2020
3	Promover fóruns de discussão com a área de atenção básica ou primária da saúde sobre prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer nesses	ATIVA Com exposição dialogada ou roda de conversa Problemática	Municipal	Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde	2020, com periodicidade de 2 meses
4	Promover fóruns de discussão com a área de meio ambiente (Programa Verde Azul) para prevenção de acidentes com escorpião e o que fazer	ATIVA Com exposição dialogada ou roda de conversa Problemática	Municipal	Engenheiros, técnicos ambientais, biólogos	2020, com periodicidade de 2 meses
5	Inserir o tema (Organização e higiene ambiental" na grade curricular do ensino fundamental da rede municipal, com vistas à prevenção de acidentes por animais peçonhentos (incluindo o escorpionismo, entre outros) e também à prevenção da proliferação de outros animais da fauna sinatrópica (roedores, baratas, caramujos) e vetores.	Intersetorialidade entre as secretarias de Saúde e Educação.	Municipal	Profissionais da educação e alunos da rede municipal de ensino.	A partir de novembro/2020

O Programa municipal visa sobretudo o desenvolvimento de estratégias e implementação de ações de educação, comunicação e mobilização social voltadas à melhoria das condições de organização e higiene ambientais, como fatores condicionantes para a proliferação não só de animais peçonhentos, como os escorpiões, mas tb de animais da fauna sinatrópica e vetorial.

Dessa forma, uma das principais bases de trabalho será a promoção e execução dos princípios da Educomunicação;, através da realização de campanhas publicitárias direcionadas, e da promoção e fomento à participação social em todas as etapas de intervenção social.



10. CRONOGRAMA OPERACIONAL

AÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO E CONTROLE DE ESCORPIÕES NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES	2020												2021											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ELABORAÇÃO DO PLANO																								
Reunir o grupo técnico para elaboração do plano municipal;							X																	
Contatar áreas intersetoriais da prefeitura para discussões de planos específicos: CCZ, secretaria de obras e infraestrutura, SMSU, educação, atenção básica, meio ambiente entre outras										X	X	X	X											
Discutir com técnicos locais a estratificação de áreas de risco							X	X																
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO																								
Formar agentes municipais para atuar no manejo e controle de escorpiões		X												X										
AValiação da Implantação																								
Indicadores dos Sistemas escorpio e SINAN							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



11. PLANILHA DE CUSTOS

ITEM	NATUREZA	UTILIZAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
MÉDICO VETERINÁRIO (1 servidor)	RECURSOS HUMANOS	HORAS EXTRAS NOTURNAS	80 horas	R\$ 118,59	R\$ 9.487,20
AUXILIAR DE CONTROLE DE VETORES E RISCOS AMBIENTAIS EM SAÚDE (4 servidores)	RECURSOS HUMANOS	HORAS EXTRAS NOTURNAS	320 horas	R\$ 14,75	R\$ 4.720,00
MOTORISTA (1 servidor)	RECURSOS HUMANOS	HORAS EXTRAS NOTURNAS	80 horas	R\$ 23,70	R\$ 1.896,00
				Recursos humanos	R\$ 16.103,20
LANTERNAS ULTRAVIOLETA / LUZ BRANCA	EQUIPAMENTO	BUSCA ATIVA / INVESTIGAÇÃO	10 UNIDADES	R\$ 104,00	R\$ 1.040,00
MATERIAIS DESCARTÁVEIS PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENVIO DOS ANIMAIS COLETADOS (POTE PLÁSTICO COM TAMPA DE ROSCA - 350 ml)	CONSUMO	BUSCA ATIVA / INVESTIGAÇÃO	100 UNIDADES	R\$ 2,50	R\$ 250,00
PIÇAS ENTOMOLÓGICAS (30 CM)	EQUIPAMENTO	BUSCA ATIVA / INVESTIGAÇÃO	15 UNIDADES	R\$ 80,00	R\$ 1.200,00
LUVAS DE SEGURANÇA PARA TATO	EQUIPAMENTO	BUSCA ATIVA / INVESTIGAÇÃO	20 PARES	R\$ 57,00	R\$ 1.140,00
					R\$ 3.630,00
				Recursos humanos	R\$ 16.103,20
				Consumo	R\$ 250,00
				Equipamento	R\$ 3.380,00
				Total geral	R\$ 19.733,20

Mogi das Cruzes, 02 de SETEMBRO de 2020

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MOGI DAS CRUZES

Rua Manoel de Oliveira, 30 – Vila Mogilar – Mogi das Cruzes/SP
Tel: (11) 4794-4343 / (11) 4794-0200

Home page: <https://www.mogidas cruzes.sp.gov.br>